

Boletim Informativo da Federação Portuguesa
da Ordem Maçónica Mista Internacional Le Droit Humain

O DIREITO HUMANO

X ANIVERSÁRIO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA
10^{ÉME} ANNIVERSAIRE DE LA FEDERATION PORTUGAISE



8 de Dezembro de 2017

8 Decembre, 2017



Neste Número / Dans ce numéro:

Editorial/Éditorial

Programa da Comemoração do X Aniversário da Federação Portuguesa da O.:M.:M.:I.: LE DROIT HUMAIN o Direito Humano

Programme de la commémoration du 10^{ème} Anniversaire de la Fédération Portugaise de l' O.:M.:M.:I.: LE DROIT HUMAIN

Capa / Couverture

Símbolo criado pelo C.:N.: , composto pelos logos de cada uma das nove LL.: Azuis e pelo símbolo do C.:N.: da Federação Portuguesa , oferecido a todos os participantes da cerimónia do X aniversário.

Symbole créé par le C.:N.: , composé des logos de chacun des neuf LL.: Blues et le symbole du C.:N.: de la Fédération Portugaise, offert à tous les participants de la cérémonie du 10^{ème} anniversaire.

Conselho Editorial: - Conselho Nacional

Comité de redaction : Conseil National

Comissão de Comunicação / Commission de Communication

Alexandre Martins

Maria João Figueira

Maria José Tavares

Raquel Reininho

Cada artigo mantém a ortografia usada pelo autor

Contacto para sugestões e colaborações: comunicacaofpdh@gmail.com

Disponível no site da Federação Portuguesa: www.direito-humano.pt



MM.: QQ.: Ilr.: e MM.: QQ.: Ilrª.:

No presente boletim, em versão bilingue, português/francês, no intuito de reportar a cerimónia de celebração do 10º aniversário da constituição da Federação Portuguesa, são apresentados os textos e as intervenções que compuseram esta celebração.

A cerimónia iniciou-se com uma resenha histórica das origens da O.:M.:M.:I.: D.:H em Portugal, sendo agora incluída a versão integral, que foi reduzida para se adaptar melhor às características do evento.

De seguida, transcreve-se a recriação do levantar de colunas da R.:L.: Humanidade, em 1923, utilizada para a teatralização da cerimónia de instalação do seu colégio de oficiais e das figuras históricas das nossas Ilrª.: que integraram o primeiro Colégio de Oficiais, que marcou a criação do D.:H.: em Portugal e em que foi entronizada como V.:M.: a nossa fundadora, a Irª.: Adelaide Cabete.

Estas personagens foram interpretadas pelo Conselho Nacional, sendo que a M.: Il.: la.: Maria da Graça Gomes, M.:P.:G.:C.: encarnou a figura de Blanche Mesnages, Gr.: Sec.: do Sup.: Cons.:, à data e, que se pressupôs, poder ter sido a Instaladora da R.: L.: Humanidade. Historicamente, desconhece-se a totalidade da composição do Colégio de Oficiais, pelo que, numa liberdade de recriação desse momento, completou-se o grupo a partir de alguns dos nomes que sabemos integrar o Quadro da Loja à data.

Do discurso do Grão Mestre, Daniel Bolens, destacamos o seguinte excerto que consideramos cheio de significados poético e simbólico: “um escritor e filósofo francês dizia « ... se queres construir um barco, não dês aos teus homens pregos e pranchas mas dá-lhes o gosto da amplitude! » É este exactamente o principal papel de uma federação: dar o gosto da amplitude. E não será aos descendentes de Henrique o Navegador, de Magalhães ou de Vasco da Gama que eu posso pretender ensinar como construir um barco ou como navegar!

Congratulamo-nos que a nossa história possa ser uma inspiração para a visão universalista da nossa Ordem.

Raquel Reininho

Presidente do C.: N.: da Federação Portuguesa da O.:M.:M.:I.: LE DROIT HUMAIN, O Direito Humano



TTr.:CC.: FFr.: e TTr.: CC.: SS.:

Dans ce bulletin, en version bilingue, portugais/français, avec l'intention de faire le rapport de la cérémonie de célébration du 10ème anniversaire de la naissance de la Fédération Portugaise, on présente les mots et les interventions qui ont constitué cette célébration.

La cérémonie a débuté par un aperçu historique des origines de de l'O.:M.:M.:I.: D.:H.: au Portugal, y compris la version complète, qui a été réduite à une meilleure adaptation aux caractéristiques de l'événement.

Ce qui suit est une transcription de la récréation de l'allumage des feux de la R.:L.: Humanidade en 1923, de laquelle on a recréé la théâtralisation de la cérémonie d'installation de son collège d'officiers et les figures historiques de nos SS.: qui ont constitué son premier College d'Officiers, et qui a marqué la création du D.:H.: au Portugal où notre fondatrice, S.: Adelaide Cabete, a été intronisée comme V.: M.:.

Ces caractères ont été interprétés par le Conseil National et la Tr.: Ill.: S.: Maria da Graça Gomes, a incarné le caractère de Blanche Mesnages, Gr.: Secrétaire du Suprême Conseil, qui était censé avoir été l'installateur de la Loge Humanidade. Historiquement, la composition intégrale du collège des officiers est inconnue, de sorte que, dans une liberté de récréation de ce moment, le groupe a été complété à partir de certains des noms que nous connaissons, et qui ont intégré le Cadre de Loge à cette époque là.

Du discours du Grand Maître, Daniel Bolens, nous soulignons l'extrait suivant que nous considérons plein de significations poétiques et symboliques: "un écrivain-philosophe français disait « ...si tu veux construire un bateau, ne donne pas à tes hommes des clous et des planches mais donne-leur le goût du large ! » C'est exactement cela le rôle premier d'une fédération : donner le goût du large. Et ce n'est pas aux descendants d'Henri le Navigateur, de Magellan ou Vasco de Gama que j'apprendrai comment construire un bateau ni comment naviguer ! "

Nous sommes heureux que notre histoire puisse être une source d'inspiration en ce qui concerne la vision universaliste de notre Ordre.

Raquel Reininho

Pres.: do C.: N.: de la Federação Portuguesa De l'O.:M.:M.:I.: LE DROIT HUMAIN

Estamos reunidos aqui, na Sede da Federação Portuguesa, a Or.: de Lisboa, para comemorar o X Aniversário da Federação Portuguesa da Ordem Maçónica Mista Internacional LE DROIT HUMAIN, o Direito Humano.

Em 8 de Dezembro de 2007, consagrou-se a Federação Portuguesa do Direito Humano, após três décadas de existência da Jurisdição Portuguesa, tendo sido designado representante do Supremo Conselho para a Federação o M.: P.: G.: C.:, o nosso M.: Q.: Ir.: Jorge Gomes, que ora homenageamos.

Neste dia de grande importância e solenidade, recordemos também as nossas Irmãs e Irmãos que estiveram na génese do Direito Humano em Portugal.

2017 é também o ano em que comemoramos o 150º aniversário do nascimento da nossa Q.: Irª.: Adelaide Cabete, funda-

dora da nossa Ordem em Portugal, enquanto Venerável Mestre da R.: L.: Humanidade, a primeira R.: L.: do D.:H.: em Portugal.

Honremos esse legado, assistindo ao que terá sido a instalação da R.: L.: Humanidade, na Ordem Maçónica Mista Internacional LE DROIT HUMAIN, em 11 de Junho de 1923 E.: V.:. Para tal, iremos fazer uma breve incursão histórica pelo que foi o longo percurso até à instalação da primeira loja da maçonaria mista em Portugal.

Volvemos, pois, ao ano de 1923, aos onze dias, E.:V.:, através de uma reconstituição dramatizada do que terá sido a cerimónia de instalação e os respectivos juramentos dos OOff.: da R.: L.: Humanidade, sob os auspícios da Ordem Maçónica Mista Internacional LE DROIT HUMAIN, o Direito Humano.



Nous sommes réunis ici, au siège de la Fédération Portugaise, à Or... de Lisbonne, pour commémorer le 10^{ème} anniversaire de la Fédération Portugaise de l'Ordre Maçonnique Mixte International LE DROIT HUMAIN.

Le 8 décembre 2007, la Fédération Portugaise a été consacrée, après trois décennies d'existence de la Juridiction Portugaise, ayant été nommé représentant du Suprême Conseil pour la Fédération, notre T.:III.:Fr.: Jorge Gomes, à qui on rend notre hommage aujourd'hui.

En ce jour de grande importance et de solennité, souvenons-nous aussi de tous nos Sœurs et Frères qui ont été présents dans la fondation du Droit Humain au Portugal.

2017 est aussi l'année où nous commémorens le 150^{ème} anniversaire de la naissance de notre T.:C.:S.:Adelaide Cabete, fondatrice de notre Ordre au Portugal, en tant que Vénérable Maître de la R.:L.:, la première L.: du D.:H.: au Portugal.

Honorons donc cet héritage en témoignant de ce qui aura été l'installation de la R.: L.: Humanidade dans l'Ordre Maçonnique International LE DROIT HUMAIN, le 11 juin, 1923 (E.:V.:). Pour cela, nous allons faire une brève incursion historique pour ce qui fut le long voyage jusqu'à l'installation de la première loge de la franc-maçonnerie mixte au Portugal.

Nous revenons à l'année 1923, le onze juin, (E.:V.:) par une reconstitution théâtralisée de

ce qui aura été la cérémonie d'installation et les serments des officiers de la R.: L.: Humanidade, sous les auspices de l'Ordre Maçonnique International LE DROIT HUMAIN.





Mostrador de relógio do Séc. XIX
Montre d'horloge du 19^{ème} Siècle

Muito Poderoso Soberano Grande Comandante, Grão-Mestre da Ordem,
Muito Ilustre Grão Mestre de Honra,
Muito Poderoso Grande Comendador, Representante do Supremo Conselho,
Muito Respeitável Presidente do Conselho Nacional da Federação Portuguesa,
Muito Ilustres dignitários nas colunas,
Veneráveis Mestres,
Meus Queridos Irmãos e Minhas Queridas Irmãs em seus graus e qualidades

O meu coração, os nossos e os vossos corações rejubilam de alegria ao vermos reunidos, nesta sublime Cadeia de União, os Ilr. e as Ilr. que vieram do Norte e do Sul, do Ocidente e de outros Orientes, do Zénite e do Nadir, a fim de celebrar o X Aniversário da Federação Portuguesa, a Oriente de Lisboa.

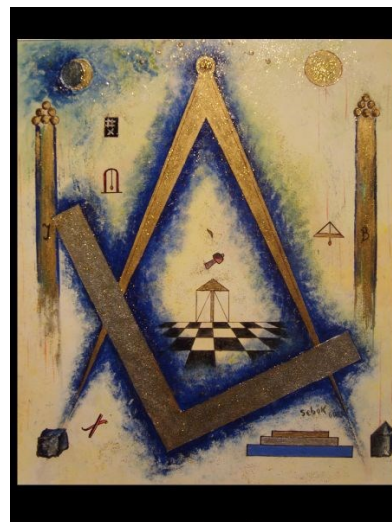
Nesta sessão, entre o esquadro e o compasso, viajamos em torno da nossa memória, das nossas emoções e da nossa razão, pois as vivências foram emotivas, mas também reais e históricas. No entanto, e ao mesmo tempo constituíram-se simbólicas e emblemáticas, percorrendo os caminhos das recordações e do relato da história, feita da perseverante ousadia e da resiliente resistência dos Ilr e Ilr que sonharam, enquanto “homens e mulheres fraternalmente unidos”, edificar o seu templo ao progresso e ao aperfeiçoamen-

to da humanidade.

Temos, pois, de ficar honrados, ainda que humildes, desta cerimónia, corolário de um percurso, do qual nos sentimos dignos, mas com uma responsabilidade acrescida, dado que o legado é imenso e o compromisso ampliado.

Congratulemo-nos, citando o escritor francês Victor Hugo:

“Cada homem na sua noite parte em direcção à sua luz”



SEBÖK Ferenc, GADLU - 2005 - acrílico sobre tela /
SEBÖK Ferenc, GADLU - 2005 - acrylique sur toile





Place de Commerce et Cais des Colonnes—Lisbonne

Très Puissant Souverain Grand Commandeur, Grand Maître de l'Ordre,
Très Illustre Grand Maître d'Honneur,
Très Puissant Grand Commandeur, Représentant du Suprême Conseil,
Très Respectable Président du Conseil National de la Fédération Portugaise,
Très Illustres dignitaires aux colonnes,
Vénérables Maîtres,
Très chers Frères et très chères Sœurs en vos grades et qualités,

Mon cœur, les nôtres et vôtres cœurs, se réjouissent de joie en voyant ensemble, dans cette sublime Chaîne d'Union, les FFr... et SS... qui viennent du Nord et du Sud, d'Occident et d'autres Orient, du Zénite et du Nadir, pour célébrer le 10^{ème} Anniversaire de la Fédération Portugaise, à l'Est de Lisbonne.

Dans cette session, entre l'équerre et le compas, nous voyageons autour de notre mémoire, de nos émotions et de notre

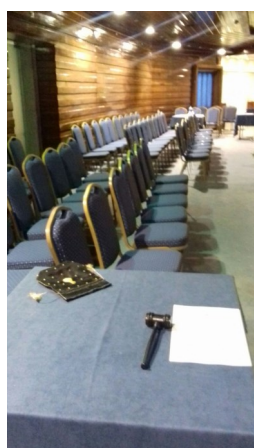
raison, car les expériences étant émotionnelles, sont aussi réelles et historiques.

En même temps, cependant, ils sont devenus symboliques et emblématiques, traversant les chemins de la mémoire et de la narration, fabriqué à partir de la persévérante audace et la résiliente résistance des FFr et des SS qui on rêvé, comme «des hommes et des femmes fraternellement unis», de construire son temple au progrès et à la perfection de l'humanité.

Nous devons donc être honorés, quoique humbles, de cette cérémonie, corollaire d'un voyage dont nous nous sentons dignes, mais avec une responsabilité accrue, puisque l'héritage est immense et l'engagement prolongé.

Soyons reconnaissants, citant l'écrivain français Victor Hugo:

"Chaque homme dans sa nuit s'en va vers sa lumière."



Aspecto das CCol.: no Templo / Aspect des CCol.: au Temple





SUPRÊME CONSEIL UNIVERSEL MIXTE INTERNATIONAL LE DROIT HUMAIN

Zénite de Paris

Le 24 Mai 1923, E.:(re) V.:(ulgaire) Je, soussigné, Grand Maître, Président du Suprême Conseil Mixte International le "Droit Humain" donne à la T.:(rès) C.:(hère) S.:(oeur) et Hon.:(able) Chev.:(alier) Adelaide Cabete 18^{ème}, pouvoir de faire l'installation à l'Or.:(ient) de Lisbonne (Portugal) de la R.:(espectable) L.:(oge) "Le Droit Humain", n°776 "Humanidade".

Je donne également à la S.:(oeur) Cabete pouvoir d'init.:(ier) qui seront jugés dignes pour former dans le Portugal et ses colonies des Loges qui relèveront du Suprême Conseil par son intermédiaire, jusqu'à ce qu'elles soient dans les conditions requises par la Constitution Internationale pour former une Fédération.

Le Grand Maître, Président du Suprême Conseil, E. Piron 33^{ème} .:;

La Secrétaire Administrative Générale du Rite, S.:(oeur) Blanche Mesnage, 33^{ème} .:.

SUPREMO CONSELHO UNIVERSAL MIXTO INTERNACIONAL LE DROIT HUMAIN

Zenite de Paris

Em 24 de maio de 1923, E.:(ra) V.:(ulgar) Eu, abaixo-assinado, Grão Mestre, Presidente do Supremo Conselho Mixto Internacional le "Droit Humain", dou à M.:(uito) Q.:(uerida) Ir.:(mã) e Hon.:(orável) C.:(avaleiro) Adelaide Cabete 18^º, o poder de proceder à instalação em Lisboa (Portugal) da R.:(espeitável) L.:(oja) "O Direito Humano", n°776 "Humanidade".

Eu também dou à Ir.:(mã) Cabete o poder de iniciação daqueles que forem considerados dignos para formar em Portugal e suas colônias Lojas que reportarão ao Supremo Conselho por seu intermédio, até que reúnam as condições requeridas pela Constituição Internacional para formar uma Federação.

O Grão Mestre, Presidente do Supremo Conselho, E. Piron 33^º .:;

A Secretária Administrativa Geral do Rito, Ir.:Blanche Mesnage, 33^º .:.



Eugène Piron, Grand Maître de l'Ordre à l'occasion de la création du DROIT HUMAIN au Portugal, en 1923
Eugène Piron, Grão mestre da Ordem aquando da criação do Direito Humano em Portugal



Blanche Mesnages, Grand Secrétaire de l'Ordre à l'occasion de la création du DROIT HUMAIN au Portugal, en 1923
Blanche Mesnages, Grande Secretária da Ordem aquando da criação do Direito Humano em Portugal





Au Droit Humain

TT.: (rès) CC.: (hères) SS.: (oeurs) et
FF.: (rères)

J'ai le plaisir de vous annoncer que la L.:
(oge) Humanidade fût installée le 11 Juin
1923 avec toutes les dispositions du
Règlement Général.

La scéance a été très intéressante et les
SS.: (oeurs) qui ont illustré les travaux
avec leur présence, ont resté très conten-
tes de notre affiliation au Droit Humain.

Ci-joint, je vous envoie le serment des Off
.: (iciers).

Agréez T.: (rès) C.: (hère) S.: (oeur) mes
salutations fraternelles.

La Vén.: (érable), Adelaide Cabete, Che-
vallier Rose Croix

Ao Direito Humano

MM.: (uito) QQ.: (ueridos) Ilrª.: (mãs) e
Ilr .: (mãos).

Tenho o prazer de vos anunciar que
a L.: (oja) Humanidade foi instalada
no dia 11 de Junho de 1923 com todas as
disposições do Regulamento Geral.

A sessão foi muito interessante e as
Ilrª .: (mãs) que ilustraram os trabalhos
com a sua presença, ficaram muito con-
tentes com a nossa afiliação ao Direito
Humano.

Junto vos envio o juramento dos
OOf .: (iciais).

Recebe M.: (inha) Q.: (uerida) Irª .: (mã)
as minhas saudações fraternais.



Adelaide Cabete, V.: M.: da R.: L.: Humanidade, em 1923

Adelaide Cabete, V.: M.: de la R.: L.: Humanidade, em 1923



As mulheres haviam marcado presença na maçonaria da Europa continental pelo menos desde 1774, data em que o Grand Orient de France regulamentou o funcionamento das “Lojas de Adopção”, reconhecendo a sua existência no seio do mundo maçónico, sempre dependentes de uma Loja masculina que as tutelava.

As Lojas de Adopção não eram consideradas como sendo verdadeiramente maçônica; as Lojas permaneciam exclusivamente masculinas mas adoptavam as suas mulheres e filhas num regime de tutela e subordinação que espelhava bastante bem o espírito da época, intimamente ligada a uma prática de convivalidade entre homens e mulheres existente nos Salões literários do Século XVIII, especialmente em França, e que reuniam a sociedade parisiense e os filósofos progressistas que estavam à época a escrever a Encyclopedie. No entanto, não se concebia que homens e mulheres pudessem partilhar os mesmos espaços ritualísticos sem que as paixões tomassem conta de ambos. Os Maçons que se opunham à iniciação de mulheres eram os mesmos que se opunham também à iniciação de judeus ou de actores. As Lojas de Adopção tinham como objectivo a organização das festas e a prática das obras de caridade das Ordens. A sua face “profana” portanto.

A primeira Loja de Adopção em Portugal, a Loja Filipa de Vilhena, filial da loja Restauração, nº 22, do Grande Oriente Lusitano Unido, está documentada em 1881 e a

esta primeira Loja de Adopção seguiram-se, em 1904, duas outras das quais há registo: a Loja Humanidade e a loja 8 de Dezembro.

No entanto, em meados do Século XIX o seu esplendor havia diminuído e este *status quo* começou a ser desafiado no seio da Maçonaria da Europa continental. A iniciação de Marie Desraismes na loja “Les Libres Penseurs” da Grande Loja Simbólica Escocesa, em 1882, é disso o exemplo e dá origem a uma revolução no seio do mundo maçónico: a criação de uma obediência mista, a primeira existente no seio do grande mundo maçónico.

No dealbar do Século XX a Maçonaria no feminino passou em Portugal por uma fase de reconhecimento e igualdade de direitos, tendo a Loja Humanidade sido autorizada a praticar o Rito Francês, com Carta Patente que lhe foi outorgada pelo Soberano Grande Capítulo de Cavaleiros Rosa Cruz em 1909, aparece pela primeira vez no registo de 1912, inscrita na lista das 10 Lojas de Rito Francês existentes em Lisboa.

Um fio condutor uniu todos estes homens e mulheres que defendiam a participação das mulheres na Maçonaria: a defesa do direito das mulheres à educação e à cultura como forma de combater o analfabetismo a ignorância e o obscurantismo que grassavam no tecido social da época, já que estas eram então reconhecidas como as educadoras por excelência das novas gerações.

Houve, no entanto, grande contradição no seio da Maçonaria europeia, conhecendo o G.O.L.U. uma grande instabilidade ao longo do primeiro quartel do Século XX, havendo graves dissensões no seio que culminam na cisão em 1914 que divide a Maçonaria portuguesa quase ao meio. A presença de mulheres no seio do G.O.L.U. faz parte destas divergências. As Lojas femininas entretanto existentes em Portugal foram novamente relegadas para o seu papel de Maçonaria de Adopção, passando a voltar a estar dependentes de uma Loja masculina e deixando de ter direito a serem independentes e praticarem o Rito por si escolhido, de entre os que eram praticados no G.O.L.U.. A Loja Humanidade reage fortemente a esta proposta. Nesta reacção Adelaide Cabete assume lugar preponderante e coloca como condição de permanência a manutenção do Rito Francês. Não tendo sido acolhida a sua pretensão saem de vez desta Obediência e tomam a decisão de pedir a adesão à Ordem Maçónica Mista Internacional Le Droit Humain, com sede em Paris, retomando assim, contactos anteriormente havidos. Foi-lhes emitida pelo Grão Mestre, Eugene Piron, em 24 de Abril de 1923, a Carta Patente, para regularização da Loja nesta Obediência.

diência.

Hoje é este acontecimento que aqui nos reúne para esta celebração, tendo o Direito Humano, pelas suas características, ser misto e universal desde a sua génese, permitido resolver uma questão que tanta polémica e dissensões haviam desencadeado entre Irmãos.

Tendo sido aceite a sua adesão ao Direito Humano, ficou com o número 776. Contava nessa altura nas suas fileiras com 24 Obreiros, dos quais 23 eram Obreiras da Loja Humanidade que haviam acordado transitar com a Loja.

O Direito Humano foi misto desde a sua génese, pelo que a exigência feita à Loja Humanidade foi de ser também ela mista aquando da sua regularização nesta Obediência.

Esta exigência foi satisfeita pela integração do Ir.: Eduardo Brazão que havia pertencido à Loja Fiat Lux, do Grande Oriente Lusitano Unido, onde havia sido desde sempre um fervoroso defensor da igualdade de condição entre os Irmãos e as Irmãs e onde havia desempenhado vários cargos importantes.

Sabemos a composição do Colégio de OOf.:. da Loja:

V.:M.: Adelaide Cabete

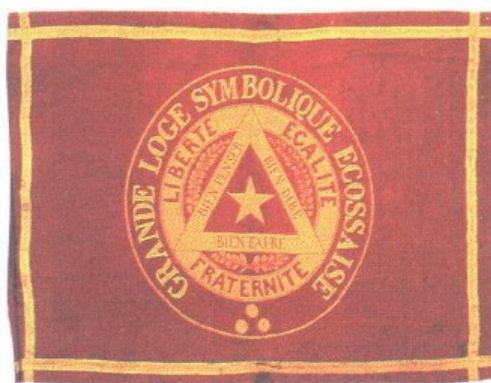
Pr.: Vigilante: Aurora de Castro e Gouveia

Seg.: Vigilante: Angélica Porto

Or.: Domingas Lazary do Amaral

Secr.: Albertina Gamboa

A composição do restante Colégio de OOf.: é desconhecido pelo que tentámos aqui recriá-lo a partir de



Estandarte da Grande Loja Simbólica Escocesa, à qual pertencia a Loja "Les Libres Penseurs" que iniciou Marie Desraismes

Banniere de la Grande Loge Symbolique Ecosseise,, à laquelle appartenait la Loge "Les Libres Penseurs", qui a inicié Marie Desraismes



Marie Desraismes e Georges Martin, fundadores da Ordem Maçónica Mista Internacional LE DROIT HUMAIN, O Direito Humano
Marie Desraismes et Georges Martin, fondateurs de l'Ordre Maçonnique Mste Internacional LE DROIT HUMAIN

alguns dos nomes que sabemos integravam o Q.: da Loja à data.

Com as obreiras da Loja Humanidade entraram também vários membros do G.:O.:L.:U.:, tendo sido a todos reconhecidos os graus que lhes haviam sido conferidos naquela Obediência pelo que rapidamente foram constituídos um Capítulo e uma Areópago, ambos a Or.: de Lisboa.

Desde cedo se constata a vontade de ser constituída uma Federação e o esforço, especialmente de Adelaide Cabete, com a presença e apoio dos Irmãos e das Irmãs que haviam transitado, é grande, no sentido de estender a influência para fora dos grandes centros, cri-

ando diversos triângulos e lojas. Entre 1923 e 1926, foram criadas quatro LL.: e dois TTr.:, bem como dois Ateliers de Altos Graus.

No entanto as condições de trabalho precárias começam a ensombrar e a dificultar o trabalho das LL.:, começando também a verificar-se algumas dificuldades de adesão ao trabalho em Lojas mistas, mesmo entre os OOb.: que haviam começado com tanta força e vigor.

As Lojas trabalham no REAA com o Ritual em língua francesa enviado pelo Supremo Conselho, tendo-lhes sido referido que lhes seria permitido trabalhar com o ritual em português após a formação da

Federação portuguesa. Sabemos ainda que era dada uma grande importância à formação, quer ritualística e simbólica, quer regulamentar.

Em 28 de maio de 1926 ocorre o golpe militar de cariz nacionalista e antiparlamentar que pôs termo à Primeira República em Portugal e levou à implantação da ditadura. Esta apenas cairia com o 25 de Abril de 1974. A Maçonaria começou a sentir a pressão que, em 1935 resultou na lei de proibição das sociedades secretas.

Ao contrário do que havia acontecido com a implantação da República em 1910, a partir do golpe de estado a perseguição contra os

socialistas e republicanos, mas também a todos os livre pensadores, tornou-se encarniçada, uma vez que não era tolerada a divergência nem o activismo político. Saiu reforçada a imagem da mulher como dependente e subordinada à tutela das figuras masculinas que a rodeavam, o pai e o marido, tendo-lhe sido imposta a restrição aos papéis de mãe de família e boa católica. Tudo isto era incompatível com o papel que as mulheres que haviam sido iniciadas na Maçonaria se reservavam a si próprias.

O Direito Humano em Portugal era ainda frágil e não resistiu a estas pressões. Durante estes anos foi restringindo o seu ritmo de traba-



Instalações da Legião Portuguesa, entre 1937 e 1974.. Esta organização era uma milícia criada em 1936 com o objetivo de "defender o património espiritual da Nação e combater a ameaça comunista e o anarquismo" . Em Maio de 1974, após a revolução dos cravos, foi restituída ao G.:O.:L.:, sendo actualmente a sua sede.

Installations de la Légion Portugaise, entre 1937 et 1974. Cette organisation était une milice créé en 1936 dans le but de "défendre l'héritage spirituel de la Nation et combattre la menace communiste et l'anarchisme". Em Mai de 1974, après la révolution des Œillets , ils on été rendus ao G.:O.:L.:, ou est actuellement son siège.

lho. Em 1928 ainda havia manifestações de empenho e vontade intensa de continuar o trabalho a que se haviam proposto, mas em 1929 dá-se o golpe final quando, aquela que havia sido o seu motor e mentor, Adelaide Cabete, parte para Angola, acompanhada do seu sobrinho e Irmão, Arnaldo Brazão.

Bibliografia:

Costa, Fernando Marques, *As Mulheres na Maçonaria*, Ed. Âncora, Lisboa, 2016;

Ventura, António, *Silêncio e Virtude*, Ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 2016

<http://projectobame.blogspot.pt/2014/01/orgao-da-liga-republicana-das-mulheres> , consultado em 2018-01-01

<http://arepublicano.blogspot.pt/2013/05/a-mulher-e-crianca-orgao-da-liga.html>, consultado em 2018-01-01



José Cabral discursando na inauguração das instalações da Legião Portuguesa, sede da extinta Maçonaria, em 18 de Dezembro de 1937 (foto ANTT).

José Cabral s'exprimant lors de l'inauguration des locaux de la Légion portugaise, patrie de la franc-maçonnerie disparue, le 18 décembre 1937 (photo ANTT).

<http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=10092.003.003.001>, consultado em 2018-01-01

<http://expresso.sapo.pt/sociedade/2017-03-08-Carolina-votou-em-1911.-Foi-a-primeira-e-a-Republica-mudou-a-lei-para-impedir-o-voto-feminino>, consultado em 2018-01-05

<https://www.publico.pt/2010/08/27/jornal/o-papel-central-da-maconaria-20078528>, consultado em 2018-01-05

<http://des-igual-mente-jaimemoniz.blogspot.pt/2012/10/mulheres-da-1-republica-adelaide-cabete.html>, consultado em 2018-01-06

<http://odivelas.com/2010/07/19/a-delaide-cabete-%E2%80%93-medica-republicana-e-sufragista/>, consultada em 2018-01-06.





Les femmes avaient été présentes dans la Franc-Maçonnerie Européenne continentale au moins depuis 1774, la date à laquelle le Grand Orient de France avait réglementé le fonctionnement des « Loges d'Adoption », et reconnaissait ainsi leur existence au sein du monde maçonnique, toujours dépendantes d'une loge masculine qui la tutellait.

Les Loges d'adoption n'étaient pas considérées vraiment comme franc-maçonnerie; les Loges restaient exclusivement masculines mais adoptaient leurs épouses et leurs filles dans un système de tutelle et de subordination qui reflétait assez bien l'esprit de l'époque, étroitement lié à une pratique de convivialité entre hommes et femmes qui existait déjà dans les Salons littéraires du 18^{ème} siècle, notamment en France, et qui réunissaient la société parisienne et les philosophes progressistes qui composaient, à l'époque, l'Encyclopédie et qui ont nommé à cause de ça « Les encyclopédistes ».

Malgré ça, il n'était pas concevable que les hommes et les femmes puissent partager les mêmes espaces rituels sans que les passions prennent soin des deux. Les ateliers d'adoption avaient alors pour objectif l'organisation des célébrations et la pratique des œuvres caritatives des Ordres. Son visage "profane", donc.

Les francs-maçons qui s'opposaient à l'initiation des femmes étaient les mêmes qui s'opposaient aussi à l'initiation des juifs ou

des acteurs.

La première loge d'adoption au Portugal, la Loge Filipa de Vilhena, filiale de la Loge Restauração, numéro 22, du Grande Oriente Lusitano Unido, est documentée en 1881 et, à cette première loge d'adoption, s'ont suivies, en 1904, deux autres, desquelles on a la connaissance : la Loge Humanidade et la Loge 8 de Dezembro.

Cependant, aux années 50 du 19^{ème} siècle, son splendeur était beaucoup plus petite et ce *status quo* a commencé à être défié au sein de la franc-maçonnerie de l'Europe continentale. L'initiation de Marie Desraismes dans la Loge «Les Libres Penseurs » de la Grande Loge Symbolique Ecossaise en 1882, en est un exemple, et est la source d'une révolution : la création d'une obédience mixte, la première au sein du grand monde maçonnique.

Au début du 20^{ème} Siècle, la Franc-Maçonnerie travaillée par les femmes a passé, au Portugal, par une période de reconnaissance et d'égalité des droits. La Loge Humanidade a été autorisée à pratiquer le Rite Français, et l'a été accordé, en 1909, une Lettre Patente para le Souverain Grand Chapitre de Chevaliers Rose-Croix. Elle est inscrite, pour la première fois, dans le catalogue des dix loges pratiquant le Rite Français qui existaient à cette époque, à Lisbonne.

Un fil conducteur a été commun à tous

ces hommes et ces femmes qui essayaient de sauvegarder la participation des femmes dans la Franc-Maçonnerie: la défense du droit des femmes à l'éducation et à la culture comme moyen de combattre l'analphabétisme, l'ignorance et l'obscurantisme qui proliféraient dans le tissu social de l'époque, tandis que les femmes étaient reconnues comme les éducatrices, par excellence, des nouvelles générations.

Il y avait, cependant, une grande contradiction dans la franc-maçonnerie européenne, tandis qu'il a eu une grande instabilité pendant les années du début du siècle XX, en ayant de sérieuses dissensions dans le sein du Grande Oriente Lusitano Unido (G.:O.:L.:U.:), qui culminent dans la division du G.:O.:L.:U.: en 1914, laquelle divise la franc-maçonnerie portugaise presque au milieu. La présence de femmes au sein du G.:O.:L.:U.: fait partie de ces divergences.

Les loges féminines alors existant au Portugal, ont été à nouveau relégués à son rôle de maçonnerie d'adoption, retournant à la dépendance d'une loge masculine et cessant d'avoir le droit d'être indépendants et de pratiquer le Rite choisi par eux parmi ceux pratiqués à G.:

O.:L.:U.: La Loge Humanidade a une réaction très violente à cette proposition. Dans sa réponse à cette proposition, Adelaide Cabete, la Venerable Maître de la Loge, prend le rôle prépondérante et met comme condition pour la permanence de la loge dans le Grande Oriente Lusitano Unido, la continuation de la pratique du Rite Français et non pas du rite d'Adoption.

En voyant sa demande rejeté les sœurs de la loge sortent définitivement de l'obédience et prennent la décision de demander l'appartenance à l'Ordre Maçonnerique Mixte International Le Droit Humain, qui était siégé à Paris depuis 1893, en reprenant des contacts antérieurs. Elles ont vu son acceptation reconnue par le Grand Maître, Eugène Piron, en recevant la Carte Patente émise en 24 Avril 1923, qui réglait la présence de la Loge Humanité dans cette Obédience.

Ayant été accepté son adhésion aux DROIT HUMAIN, la Loge a reçu le numéro 776. Elle comptait alors 24 membres, desquelles 23 appartenaient à la Loge Humanidade. Le 24^{ème} membre de la Loge, Eduardo Brasão, avait passé du G.:O.:L.:U.: aussi avec les sœurs, et donnait réponse à la demande du

D.:H.: de ne pas avoir que des loges mixtes.

Le Droit Humain était mixte depuis sa genèse, donc l'exigence faite à la Loge Humanidade était de être, elle aussi, mixte quand elle était régularisée dans cette Obédience. Cette demande a été satisfaite par l'intégration du Frère Eduardo Brazão, qui avait appartenu à la Loja Fiat Lux, du Grande Oriente Lusitano Unido, où il avait toujours été un fervent défenseur de l'égalité de statut entre Frères et Sœurs et où il avait occupé plusieurs charges importantes.

On sait aujourd'hui la composition du Collège d'Officiers de la loge :

Vénérable Maître: Adelaide Cabete

Pr.: Surveillant : Aurora de Castro e Gouveia

Sec.: Surveillant : Angélica Porto

Orateur: Domingas Lazary do Amaral

Secrétaire: Albertina Gamboa

La composition des autres membres du Collège est inconnue, donc on a essayé de le recréer ici, à partir de quelques noms qui constituaient le Cadre de Loge.

Avec les Ouvrières de la Loge Humanidade, ont aussi entré plu-

sieurs membres du G.O.L.U. qui ont été reconnus dans les grades qui leur avaient été conférés dans cette Obédience, raison pour laquelle il a été très vite constitué un Chapitre et un Aréopage, tous deux à l'O. de Lisbonne.

Dès le début, on a vu que la volonté de constituer une Fédération était grande, et les efforts, en particulier d'Adelaide Cabete, avec le soutien des Frères et Sœurs qui ont transité, sont grands, afin d'étendre l'influence en dehors des grands centres, créant divers triangles et Loges. Entre 1923 et 1926, quatre LL. et deux TTr. ont été créés, ainsi que deux Ateliers de Haut Grades.

Cependant, les conditions de travail précaires commencent à entra-

ver le travail de la loge, et il y a aussi quelques difficultés dans le travail dans les loges mixtes, même parmi les ouvriers qui ont commencé avec une immense force et vigueur.

Les ateliers travaillent dans le REAA avec le Rituel en français envoyé par le Suprême Conseil, après avoir été informés qu'ils seraient autorisés à travailler avec le rituel en portugais après la formation de la Fédération Portugaise. On constate aussi qu'une grande importance était donnée à la formation des Freres et des Sœurs, à la fois rituelle et symbolique, et aux règlements.

Le 28 mai 1926, il y a eu au Portugal un coup d'État nationaliste et antiparlamentaire, qui a mis fin à la Première République et a conduit à



Publicação no jornal Diário de Notícias, de 4 de Fevereiro de 1935, de uma carta subscrita por Fernando Pessoa de apologia da Maçonaria e contra a lei proposta por José Cabral, que visava a proibição das associações ditas secretas.

Publication dans le journal Diário de Lisboa de 4, février, 1935 d'une lettre signée par le poète Fernando Pessoa, avec l'appoggio de la Franc-Maçonnerie et contre la loi qui avait été proposée para José Cabral pour banir les associations dites secrètes .

l'établissement de la dictature. Cela ne tomberait qu'avec la révolu-



Cartaz representando os dois Presidentes da República que governaram a república entre 1926, data da instauração do golpe militar, e 1958. Carmona havia sido pouco interventivo e havia deixado Salazar agir de acordo com o seu pensamento político, no entanto o mesmo não aconteceu com Craveiro Lopes (também ele maçom, tal como Mendes Cabeçadas, o primeiro presidente no início da ditadura) pelo que, em 1958 não foi apoiado por Salazar e foi substituído na presidência da república pelo mais "dócil" Américo Tomás.

Affiche représentant les deux Présidents de la République qui ont gouverné la république entre 1926, date du coup d'Etat militaire, et 1958. Carmona avait été peu interventionniste et avait laissé Salazar agir selon sa pensée politique, mais il n'en est pas de même avec Craveiro Lopes Lopes (lui aussi franc-maçon, comme l'avait été Mendes Cabeçadas, le premier président au début de la dictature). En 1958 il n'a pas obtenu le support de Salazar et a été substitué dans la présidence de la république para le plus d »docile» Américo Tomás.



José Mendes Cabeçadas Júnior, oficial e maçom. Primeiro presidente no período da ditadura.

José Mendes Cabeçada Júnior, oficial e maçom. Fut le premier président de la republique pendant la dictature.

tion du 25 avril, 1974. Avec la dictature, la franc-maçonnerie au Portugal a commencé à sentir des persécutions et interdictions, et, en 1935, a été publié la loi d'interdiction des sociétés secrètes.

Contrairement à ce qui s'était passé avec l'instauration de la répu-



António de Oliveira Salazar. ministro das finanças no inicio da ditadura e presidente do Conselho (equivalente a primeiro ministro) entre 1932 e 1968, durante o período da ditadura.

António de Oliveira Salazar, minstre des finances au debut de la dictature et presidente du conseil (équivalent a premier ministre) entre 1932 e 1968, aucours de la dictature.

blique en 1910, à partir du coup d'État, la persécution contre les socialistes et les républicains, mais aussi contre tous les libres penseurs, devint féroce, car elle ne tolérait pas la divergence, ou l'activisme politique. L'image de la femme comme dépendante et subordonnée à la tutelle des figures masculines qui l'entouraient, le père et le mari, s'a renforcé, en s'étant imposé la restriction aux rôles de mère de famille et catholique. Tout ceci était incompatible avec le rôle que les femmes initiées à la franc-maçonnerie se réservaient.

Le Droit Humain était encore fragile au Portugal et n'a pas résisté à ces pressions. Pendant ces années, il a restreint son rythme de travail. En 1928, il y avait encore des expressions d'engagement et une volonté intense de poursuivre le travail qu'ils avaient proposé, mais en 1929, le coup final est venu quand, celle qui avait été son moteur et mentor, Adelaide Cabete, est parti pour l'Angola, accompagné par son neveu et Fr. :., Arnaldo Brazão.

Bibliographie:

Costa, Fernando Marques, *As Mulheres na Maçonaria*, Ed. Âncora, Lisboa, 2016;

Ventura, António, *Silêncio e Virtude*, Ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 2016

<http://projectobame.blogspot.pt/2014/01/orgao-da-liga-republicana-das-mulheres>, consulté en 2018-01-01

<http://arepublica-no.blogspot.pt/2013/05/a-mulher-e-crianca-orgao-da-liga.html>, consulté en 2018-01-01

<http://casacomum.org/cc/visualizador? pasta=10092.003.003.001>, consulté en 2018-01-01

<http://expresso.sapo.pt/sociedade/2017-03-08-Carolina-votou-em-1911.-Foi-a-primeira-e-a-Republica-mudou-a-lei-para-impedir-o-voto-feminino>, consulté en 2018-01-05

<https://www.publico.pt/2010/08/27/jornal/o-papel-central-da-maconaria-20078528>, consulté en 2018-01-05

<http://des-igual-mente-jaimemoniz.blogspot.pt/2012/10/mulheres-da-1-republica-adelaide-cabete.html>, consulté en 2018-01-06

<http://odivelas.com/2010/07/19/adelaide-cabete-%E2%80%93-medica-republicana-e-sufragista/> consulté en 2018-01-07





Em M.: vivemos um contínuo temporal; invocamos os que nos precederam para podermos inspirar os que nos seguirão.

Por isso trouxemos hoje à memória dos presentes a nossa Ir^a.: fundadora do D.:H.: em Portugal, Adelaide Cabete, que soube, perante uma crise, de não reconhecimento às mulheres de participarem em pleno direito numa maçonaria em igualdade com os homens, aderir à primeira Ordem Maçónica Mista e Internacional. A história faz-se daqueles que ousaram e a nossa fundadora e as suas Ilr^a.: com certeza se inspiraram nos fundadores da nossa Ordem, o Ir.: Jorge Martin e a Ir^a.: Marie Desraismes que, perante a recusa em aceitar a iniciação de uma mulher, uniram esforços e ousaram suplantar esse impasse ao criarem uma Obediência onde homens e mulheres passaram a estar unidos em direitos e deveres.

Também recordámos o nosso Irmão Jorge Gomes, primeiro M.:P.:G.:C.:, representante do Supremo Conselho junto da Federação Portuguesa por ter perseverado no nosso desiderato de criar a Federação, num acto de determinação pois havia quem duvidasse que tal não seria concretizável. Representa em si todos os Ilr.: e Il^a.: que trabalharam afincadamente para que não fôssemos somente uma Jurisdição.

Neste décimo aniversário da consagração da Federação Portuguesa do Direito Humano queremos também prestar homenagem ao Supremo Conselho, na pessoa do Grão Mestre Njördur Njardvik que apoiou a criação da Federação Portuguesa, tendo indigitado a M.: Il.:I^a.: Ivette Ramon, Grande Inspectora Geral para a Jurisdição Portuguesa, e na pessoa da Grã Mestre Danièle Juette, que a consagrou. Recordamos com carinho os estreitos laços fraternais que a M.: Il.:I^a.: Ivette Ramon criou connosco, Ilr.: e Il^a.: da Jurisdição Portuguesa, fundamentais para ser possí-

vel, precisamente no dia 8 de Dezembro de 2007, dar corpo ao nosso sonho de consagração da nova Federação. Recordamos com gratidão o apoio financeiro atribuído pelo Sup.: Cons.:, um investimento oneroso e inovador à data, de uma verba avultada, que nos foi doada para obras de remodelação do imóvel que arrendámos e para que pudéssemos criar uma sede condigna de uma federação. Jamais esqueceremos esse contributo ousado e fraterno.

Queremos ainda agradecer ao Grão Mestre da Ordem e ao Supremo Conselho as mensagens que nos foram enviadas de solidariedade aquando dos incêndios deste verão em Portugal, prova inequívoca da fraternidade existente nesta Ordem que vive à escala global.

Sentimo-nos honrados com o legado de que somos depositários, precederam-nos Il^a.: e Ilr.: que nos inspiram pela sua determinação, clareza de espírito e dedicação. Tornaram possível a construção e a consolidação de uma Ordem Maçónica de características ainda hoje muito inovadoras nas suas vertentes de Misticidade, Internacionalização e Cadeia Iniciática, que caracterizam indelevelmente a Ordem Maçónica Mista Internacional Le Droit Humain. Para nós é a forma justa e perfeita de levar adiante o progresso da humanidade, tanto individual como colectivo. Através do método ritual e simbólico, trabalhar no sentido de realizar “para todos os humanos o máximo de desenvolvimento moral, intelectual e espiritual, condição essencial para a felicidade que é possível cada indivíduo atingir, numa sociedade fraternalmente organizada” caminho que nos indica a nossa Constituição Internacional.

Cientes de que este caminho não é fácil e exige que vamos abandonando os metais que nos limitam, é contudo a vontade de o trilhar e inspirar os que nos seguirão que faz o nosso compromisso.





En franc-maçonnerie on vit un continuum temporel; nous invoquons ceux qui nous ont précédés pour inspirer ceux qui nous suivront.

C'est pourquoi aujourd'hui nous avons rappelé à notre mémoire notre fondatrice du D.:H.: au Portugal, Adelaide Cabete, qui a su, face à une crise de non reconnaissance aux femmes le droit de participation pleine à une franc-maçonnerie en égalité avec les hommes, rejoindre la première Ordre Maçonique Mixte et international. L'histoire est faite de ceux qui ont osé et notre fondatrice et ses SS.: étaient certainement inspirés par les fondateurs de notre Ordre, F.: Jorge Martin et S.: Marie Desraismes qui, face au refus d'accepter l'initiation d'une femme, ont uni leurs forces et osé surmonter cette impasse en créant une Obéissance où hommes et femmes se sont unis, tandis en droits comme en devoirs.

Nous nous sommes également souvenus de notre frère Jorge Gomes, le premier M.:P.:G.:C.:, représentant du Conseil suprême pour la Fédération Portugaise, pour avoir persévéré dans notre désir de créer la Fédération, dans un acte de détermination, car il y avait ceux qui doutaient que cela ne serait pas possible. Il représente en soi même tous les FFr.: et SS.: qui ont travaillé si fort pour qu'on puisse être plus qu'une seule Juridiction.

Au dixième anniversaire de la consécration de la Fédération Portugaise du Droit Humain, nous souhaitons également rendre hommage au Suprême Conseil, représenté par le Grand-Maître Njördur Njardvik, qui a soutenu la création de la Fédération portugaise et a nommé la T.: III.: S.: Ivette Ramon, Inspectrice Générale de la Juridiction Portugaise et par la Grand-Maître Danièle Juette, qui l'a consacrée.

Nous nous souvenons avec tendresse des liens fraternels étroits que la T.: III.: S.: Ivette Ramon a noués avec nous, les FFr.: et SS.: de la Juridiction Portugaise, qui ont été fondamentaux pour pouvoir, précisément le 8 décembre 2007, réaliser notre rêve de consécration de la nouvelle

Fédération. Nous rappelons avec gratitude le soutien financier apporté par le Sup.: Cons.:, un investissement coûteux et innovant à l'époque, d'une somme importante qui nous a été donnée pour le remodelage de la propriété que nous avons louée et pour la création d'un siège digne d'une fédération. Nous n'oublions jamais cette contribution audacieuse et fraternelle.

Nous voulons également remercier le Grand Maître de l'Ordre et le Suprême Conseil pour les messages qui nous ont été envoyés en solidarité lors des incendies de cet été au Portugal, une preuve sans équivoque de la fraternité qui existe dans cet Ordre qui vit à l'échelle mondiale.

Nous sommes honorés par l'héritage de laquelle nous sommes les gardiens, précédés par des FF.: et SS.:, qui nous inspirent par leur détermination, leur clarté d'esprit et leur dévouement. Ils ont permis la construction et la consolidation d'unne Ordre Maçonique de caractéristiques qui sont encore très innovantes aujourd'hui dans leurs aspects de mixité, Internationalisation et chaine Initiatique, qui caractérisent de manière indélébile l'Ordre Maçonique International LE DROIT HUMAIN.

Pour nous, c'est le moyen juste et parfait de faire progresser l'humanité, à la fois individuelle et collective. A travers la méthode rituelle et symbolique, œuvrer "pour tous les êtres humains le maximum de développement moral, intellectuel et spirituel, condition essentielle du bonheur qu'il est possible à chaque individu de réaliser dans une société fraternellement organisée", chemin qui nos est indiquée par notre Constitution Internationale.

Ayant la conscience que ce chemin n'est pas facile et exige que nous abandonnions les métaux qui nous limitent, c'est néanmoins la volonté de le fouler et d'inspirer ceux qui nous suivront qui soutien notre engagement.





Pablo Picasso, 'La Colombe de l'Avenir', Litografia, 1962, Coleção Particular.

Desenho elaborado para um poster referente à Conferência Mundial para a Paz e o Desarmamento que teve lugar em Moscovo em 1962.

Pablo Picasso, 'La Colombe de l'Avenir', Lithographie, 1962, Collection privée.

Design préparé pour une affiche faisant référence à la Conférence mondiale pour la paix et le désarmement tenue à Moscou en 1962.

Muito Poderoso Soberano Grande Comendador, Grão Mestre da Ordem, muito Ilustre Ir.: Daniel Bolens

Muito Ilustres Ilr.: e Ilrª.: Dignitários

Muito Respeitável Presidente do Conselho Nacional

E vós todos, meus Queridos Ilr.: e Ilrª.:

Aquando da preparação do X aniversário da Federação Portuguesa dois sentimentos se cruzaram no meu coração: agradecimento profundo e o símbolo da oliveira que nos irá acompanhar durante a nossa comemoração.

Agradecimento profundo a todos os que permitiram estarmos hoje aqui:



Maria da Graça Gomes, M.:P.:G.:C.: e representante do Supremo Conselho para a Federação Portuguesa.

Maria da Graça Gomes, T.:P.:G.:C.: et représentante du Suprême Conseil pour la Fédération Portugaise.

Os fundadores do LE DROIT HUMAIN- O DIREITO HUMANO Marie Deraismes e Georges Martin – grandes visionários da MAÇONARIA Universal: uma maçonaria mista, internacional - que eu diria agora-mundial - e de continuidade iniciática.

A fundadora do DIREITO HUMANO EM PORTUGAL, Adelaide Cabete, mulher im-

par, visionária, lutadora até ao fim, que este ano é lembrada por tantos, dentro e fora do Direito Humano, pela comemoração dos 150 anos do seu nascimento. O meu pensamento vai também para seu marido, companheiro também ele visionário, reconhecendo em Adelaide Cabete a mulher que tinha a seu lado e lhe abriu as portas do mundo.

Enita Oliver - mentora das Lojas pioneiras Humanida-

de Fraternidade e Athanor, tendo sido a V.:M.: das duas últimas.

Jacqueline e René Aucouturier, nossos “pais” de uma dedicação inextinguível pelo LE DROIT HUMAIN em Portugal. Foram eles os grandes motores para a construção da Jurisdição Portuguesa, sendo eles também visionários pois nos prepararam para um dia sermos uma Federação. Infelizmente a vida não permitiu ver o seu sonho realizado.

10 anos, é muito tempo, como diz uma nossa canção, e ao mesmo tempo é pouco tempo!!!!

Acompanhei o nascimento da Jurisdição e da Federação Portuguesa, juntamente com tantos que hoje estão aqui e com alguns que já partiram para a Grande Loja Eterna, como o nosso Irmão Jorge Gomes,



Jorge Gomes, M.: P.: G.: C.: e representante do Supremo Conselho para a Federação Portuguesa, em 2007

Jorge Gomes, T.: P.: G.: C.: et représentant du Supreme Conseil pour la Federation, en 2007

que nos acompanha certamente e que rejubilará por esta cerimónia. Um pensamento muito profundo pela sua dedicação à nossa Ordem e por ter acreditado no nosso projecto de vida.

Do Supremo Conselho – a nossa muito querida Yvette Ramón – G.: I.: G.: para a Federação Portuguesa que desde sempre acreditou em nós, nos ajudou a trilhar o nosso caminho. Foi ela que nos conduziu faz hoje 10 anos à Federação pela mão da M.: III.: Iª.: Danièle Jouette, então Grão Mestre da nossa Ordem, também ela muito dedicada a Portugal, tendo estado presente no levantamento de colunas das RR.: LL.: Liberalitas e União, aqui representadas. Sem ela tudo seria muito difícil. O NOSSO MUITO OBRIGADA!

Tenho acompanhado a vida da Federação Portuguesa trabalhando em harmonia com as Presidentes e Conselheiros do Conselho Nacional, a que agradeço a atenção, disponibilidade de sempre. Foi em conjunto com o Conselho anterior que organizámos entre outras eventos, o Colóquio Internacional do Supremo Conselho, que trouxe a Lisboa 420 participantes de todo o Mundo, a Comemoração dos 150 anos do nascimento de Adelaide Cabete, que contou com a presença da “nossa Yvette” – então Grão Mestre da Ordem, das potências amigas que se juntaram a nós através da Grã Mestra da G.:L.:F.:P.:, querida Irmã Isabel Corker e do Grão Mestre Adjunto do G.:O.:L.:, querido Ir.: António Ventura.

Creio que esta equipa irá continua

a trabalhar e o resultado está aqui, hoje nesta sala! Mas queremos fazer melhor!!!!

Aos GGG.: III.: GGG.: para a Federação Portuguesa , III.: Ir-



mãos Vitor Cardoso, Teresa Soeiro e Manuel Garrido, que têm vivido intensamente todo o percurso da Federação Portuguesa, o meu muito obrigado por estarem sempre disponíveis. Tal como o LE DROIT HUMAIN- O DIREITO HUMANO trabalham do meio dia à meia noite!

Com a sua ajuda será amanhã possível tornar realidade um sonho de há muitos anos: a criação de uma Loja de Perfeição a Or.: do Porto “Fiat Lux”.

Ao Supremo Conselho, o nosso obrigado: sem a sua ajuda não teria sido possível ter uma Sede digna, onde hoje trabalham três lojas azuis com o Or.: em Lisboa, Altos Graus, bem como as nossas Irmãs do Supremo Conselho Feminino de Portugal e do Soberano Grande Capítulo Feminino de Portugal.



Daniel Bolens, T.: P.:S.: G.: C.: et Grand Maitre de l'Ordre depuis May de 2017
Daniel Bolens, M.: P.:S.: G.: C.: E Grão Mestre da Ordem desde Maio de 2017

O nosso agradecimento vai também para todos os Irmãos e Irmãs que nos acompanham no anonimato, mas que estão sempre prontos a nos ajudar e cuja pergunta é sempre a mesma: Graça, precisas de alguma coisa?

A Federação Portuguesa está hoje bem representada pelos Irmãos e Irmãs das nossas nove lojas azuis!

Um sentimento de paz me invade e é esse sentimento de paz que muito gostaria agitasse e alegrasse os nossos corações. Hoje eu a sinto, com esta assembleia que nos presenteou com a sua presença e com as mensagens de amor enviadas das nossas Federações espalhadas pelo mundo. Irmãos e Irmãs de Espanha, França, Bélgica vieram a Portugal para nos presentear com os laços de amor que nos unem e reforçar a nossa Cadeia de União!

Grão Mestre, M.: Il.: Ir.: Daniel Bolens, muito obrigado pela tua visita, que

muito nos honra e que estamos certos será a primeira de muitas visitas. Membros do Supremo Conselho, grata pela vossa presença: as portas da Federação Portuguesa estão sempre abertas: do meio dia à meia noite!

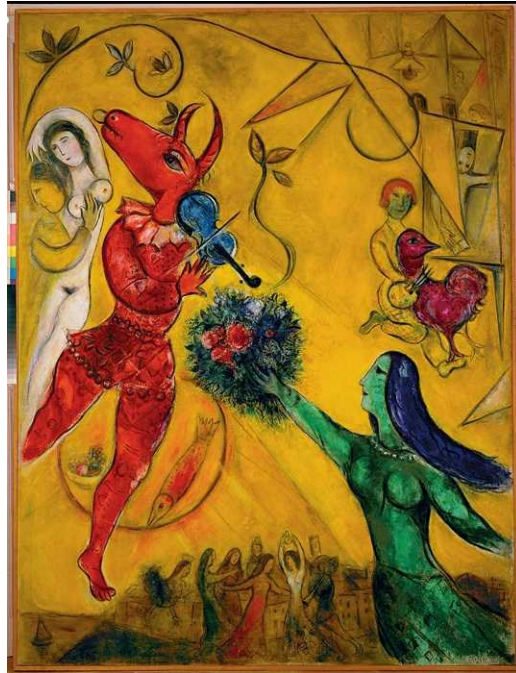
Que a paz reine na terra, é hoje a nossa divisa. O mundo precisa de nós, da maçonaria. Saibamos ser visionários como os fundadores das Obediências hoje aqui representadas.

Minha querida Presidente do Conselho Nacional, Muito Respeitável Ir.ª. Raquel Reininho, Muitos Respeitáveis Conselheiros, recentemente eleitos, votos para que prossigam o vosso trabalho para o engrandecimento da nossa Federação e do LE DROIT HUMAIN – O DIREITO HUMANO. Sabem que podem contar sempre comigo!



Yvette Ramon, T.: P.:S.: G.: C.: et Grand Maitre de l'Ordre entre 2012 et 2017 . Grand Maitre d'Honneur.
Yvette Ramon, M.: P.:S.: G.: C.: e Grão Mestre da Ordem entre 2012 e 2017. Grão Mestre de Honra.





Marc Chagall, "La danse", huile sur toile, 1952. Centre Georges Pompidou, Musée National d'Art Moderne, Paris. Marc Chagall, de son nom Moshe Zakharovich Chagalov, est né à Vitebsk en Biélorussie en 1887. Il a été initié à Vitebsk en 1912.

Marc Chagall, "A dança", óleo sobre tela, Museu Nacional de Arte Moderna, Paris. Marc Chagall, aliás Moshe Zakharovich Chagalov, nasceu em Vitebsk, na Bielorrússia, em 1887. Chagall foi iniciado em Vitebsk em 1912.

Très Puissant Souverain Grand Commandeur, Grand Maître de l'Ordre, très illustre Fr.: Daniel Bolens
Très Illustres FFr.: et SS.: Dignitaires
Très Respectable Présidente du Conseil National
Et vou tous, mes CC.: FFr.: et SS.:

Pendant la préparation du 10^{ème} anniversaire de la Fédération portugaise, deux sentiments se sont croisés dans mon cœur: une profonde gratitude et le symbole de l'olivier, qui nous accompagnera pendant notre célébration.

Profonde appréciation à tous ceux qui nous ont permis d'être ici aujourd'hui:

Les fondateurs de LE DROIT HUMAIN, Marie Deraismes et Georges Martin - grands visionnaires de la maçonnerie universelle: une maçonnerie mixte et internationale - que j'appellerais désormais global - et avec continuité initiatique.

La fondatrice du DROIT Humain au Portugal, Adelaide Cabete, une femme rare, visionnaire, combattante jusqu'au bout, dont

on se souvient cette année par tant de gens, dans le Droit Humain et en dehors de notre Obédience, pour l'occasion de la commémoration du 135^{ème} anniversaire de sa naissance. Mes pensées vont aussi à son mari, qui était aussi un compagnon visionnaire, reconnaissant dans la personne de Adelaide Cabete, la femme qui était à son côté, et que l'a ouvert, a elle, les portes du monde.

Enita Oliver - mentore des Loges Pionnières Humanidade, Fraternidade et Athanor, ayant été la V.:M.: des deux dernières.



Enita Oliver

Jacqueline et René Aucouturier, nos «parents» d'un dévouement inépuisable pour LE DROIT HUMAIN au Portugal.



Jaqueline e René Aucouturier

Ils ont été le grand moteur de la construction de la Juridiction portugaise, étant aussi visionnaires, parce qu'ils nous ont préparés pour être un jour une Fédération. Malheureusement, la vie ne leur a pas permis de voir son rêve se réaliser.

Dix ans, c'est longtemps, comme dit une chanson à nous, et, en même temps, c'est si peu de temps !

J'ai accompagné la naissance de la Juridiction et de la Fédération portugaise, avec tant de personnes qui sont ici aujourd'hui et avec d'autres qui sont déjà partis pour la Grande Loge Eternelle, comme notre frère Jorge Gomes, qui est certainement avec nous et qui se réjouira de cette cérémonie. Une réflexion très profonde pour son dévouement à notre Ordre et pour avoir cru en notre projet de vie.

Du Suprême Conseil - notre très chère Yvette Rámon - G. I. G. à la Fédération Portugaise, qui a toujours cru en nous et nous a aidé à marcher sur notre chemin. C'est elle qui nous a conduit à la Fédération il y a 10 ans par la main de Danièle Jouette, alors Grand Maître de notre Ordre, également très dévouée au Portugal, qui a été présente lors de l'allumage des feux des RR. LL. Liberalitas et l'Union,

représentées ici. Sans cela, tout serait très difficile. Notre merci beaucoup!

J'ai suivi la vie de la Fédération portugaise en travaillant en harmonie avec les Présidents et Conseillers du Conseil National, auxquels je remercie l'attention et disponibilité permanente. C'est en collaboration avec le Conseil précédent que nous avons organisé, entre autres événements, le Colloque International du Suprême Conseil, qui a amené à Lisbonne 420 participants du monde entier, aussi la célébration du 135ème anniversaire de la naissance d'Adelaide Cabete, laquelle on a eu la joy de conter avec la présence de "notre Yvette" - alors Grand Maître de l'Ordre - et des puissantes amies qui nous ont rejoints, représentées par la Grand Maître de G. L. F. P., la très chère S. Isabel Corker et le Grand Maître Adjoint du G. O. L., notre très cher Fr. António Ventura .

Je crois que cette équipe va continuer à travailler et le résultat est là, aujourd'hui dans cette salle! Mais



Sede da Federação Portuguesa do D. H., em Lisboa
Siège de la Fédération Portugaise du D. H., à Lisbonne

nous voulons toujours faire mieux !

Au GGG. III. GGG. pour la Fédération portugaise, Il FF. Vitor Cardoso, Teresa Soeiro et Manuel Garrido, qui ont vécu intensément tout le parcours de la Fédération Portugaise, je vous remercie d'être toujours disponible. Tout comme LE DROIT HUMAIN, vous travaillez de midi à minuit!

Avec son aide, il sera possible de réaliser un rêve qui nous habite depuis nombreuses années: la création d'une Loge de Perfection à l'Or. de Porto, "Fiat Lux".

Au Suprême Conseil, nos remerciements: sans votre aide, il n'aurait pas été possible d'avoir un siège digne, où travaillent aujourd'hui trois LL. bleus avec l'Or. à Lisbonne, des Loges de Haut Grades, ainsi que nos sœurs du Suprême Conseil Feminin du Portugal et du Souverain Grand Chapitre Feminin du Portugal.

Nos remerciements également à tous les Frères et Sœurs qui nous accompagnent dans l'anonymat, mais qui sont toujours prêts à nous aider et dont la question est toujours la même: "Graça, tu as besoin de quelque chose?".

La Fédération portugaise est aujourd'hui bien représentée par les FFr. et SS. de nos neuf magasins bleus!

Un sentiment de paix m'invite et c'est ce sentiment de paix

que j'aimerais pousse éveiller et réjouir nos coeurs. Aujourd'hui je le ressens, avec cette assemblée qui nous a fait cadeau de sa présence et avec les messages d'amour envoyés par nos Fédérations à travers le monde. Des FFr et SS d'Espagne, de France et de Belgique sont venus au Portugal pour nous offrir les liens d'amour qui nous unissent et renforcent notre Chaine d'Union!

Grand Maître, T.: Il.: Fr.: Daniel Bolens, merci beaucoup pour ta visite, dont nous sommes très ho-

norés et que, nous sommes certains, sera la première de nombreuses visites. A vous, membres du Suprême Conseil, je vous témoigne de ma gratitude pour votre présence: les portes de la Fédération Portugaise sont toujours ouvertes: de midi à minuit!

Que la paix règne sur la terre, c'est aujourd'hui notre devise. Le monde a besoin de nous, de la franc-maçonnerie. Pussions-nous être des visionnaires en tant que les fondateurs des Obédiences ici re-

présentées aujourd'hui.

Ma Chère Présidente du Conseil National, Très Respectable S.: Raquel Reininho, TT.: RR.: Conseillers, récemment élus, je vous souhaite de continuer votre travail pour le développement de notre Fédération et du LE DROIT HUMAIN. Vous savez que vous pouvez toujours compter sur moi!





Construída em 2000, no âmbito da comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil, a Caravela Vera Cruz que reproduz uma das caravelas usadas no período dos descobrimentos, durante o Século XV e que chegou ao Brasil em 1500..

Construite en l'année 2000, lors de la célébration du 500^{ème} anniversaire de la découverte du Brésil, la Caravela Vera Cruz reproduit l'une des caravelles utilisées pendant la période de découverte, au cours du 15^{ème} siècle et qui a arrivé au Brésil en 1500.

Très Puissant Grand Commandeur, Très Illustre et Très Chère Sœur Maria da Graça,
Très Illustres Sœurs et Frères, Dignitaires,
Très Respectable Président du Conseil national de la Fédération portugaise,
Et vous tous, Très Chères Sœurs et Très Chers Frères,

C'est un très grand plaisir pour moi de me trouver parmi vous, à Lisbonne, pour célébrer les dix premières années d'existence de la Fédération portugaise. C'est surtout l'occasion – comment les oublier? – de saluer le travail accompli par vos pionniers, celles et ceux qui sont à l'origine du DROIT HUMAIN au Portugal et celles et ceux qui ont contribué à la création de votre fédération, il y a maintenant dix ans. Nous leur exprimons aujourd'hui notre gratitude.

Dix années, en fait, c'est une durée quelque peu dérisoire. Que représentent dix années sur l'échelle du temps ? Presque rien, à peine un léger soupir ou une furtive étincelle... Pour-

tant, si nous mesurons ces dix années à l'échelle humaine, si nous considérons la somme des énergies mobilisées et des volontés rassemblées, alors ces dix ans prennent une autre dimension.

Par expérience, nous savons que l'intensité de l'effort consenti pour créer puis pour faire vivre et prospérer une fédération est à considérer bien davantage que la simple durée. En ce sens, dix ans peuvent parfois sembler très longs.

D'ailleurs, le nombre d'années ne change pas grand'chose car c'est bien le destin de toute entreprise humaine que de devoir être sans cesse recréée et réinventée. Rien n'est jamais acquis, nous le savons. C'est justement à sa capacité à se réinventer que l'on peut véritablement mesurer la solidité d'une fédération et son aptitude à s'inscrire dans la durée.

Son rôle est infiniment plus important que de représenter un simple bureau d'administrateurs. La fédération est



Rosa dos Ventos representando o *mapa-múndi*. Calçada portuguesa localizada em frente ao monumento às descobertas, desenhada em calçada portuguesa, com 50 metros de diâmetro, oferta da África do Sul em 1960. O mapa central, pontilhado de galeões e sereias, mostra as rotas dos descobridores nos séculos XV e XVI.

Rose des Vents représentant le *mapa-múndi*. Trottoir pavé en "calçada portuguesa" localisé devant le monument aux découvertes, avec 50 m de long, et qui a été offerte à Portugal par l'Afrique du Sud en 1960. Au centre la carte et semée de galions et de sirènes et retrace les routes de navigation au 15^{ème} et 16^{ème} Siècles.

bien plus que cela. Il lui appartient de créer les conditions les plus favorables au travail maçonniques des loges et des ateliers et de veiller à la préservation des valeurs spirituelles, philosophiques et éthiques de notre Ordre. La fédération doit encore s'efforcer de maintenir des liens solides entre les ateliers de tous degrés qui la composent.

Mais comment unir si ce n'est

en proposant à tous les Frères et les Sœurs, à tous les ateliers, de se réunir autour de travaux communs? Il appartient en effet à toute fédération de proposer une vision collective, d'offrir des projets rassembleurs et de communiquer une dynamique. Une fédération est un organisme vivant et elle doit demeurer un lieu de vie. C'est cela qui lui donne sa légitimité.

Un écrivain-philosophe français disait « ...si tu veux construire un ba-

teau, ne donne pas à tes hommes des clous et des planches mais donne-leur le goût du large ! » C'est exactement cela le rôle premier d'une fédération : donner le goût du large. Et ce n'est pas aux descendants d'Henri le Navigateur, de Magellan ou Vasco de Gama que j'apprendrai comment construire un bateau ni comment naviguer !

Mes Sœurs et mes Frères de la Fédération portugaise, un premier voyage de dix ans a été accompli aujourd'hui, avec succès. Il vous appartient maintenant de repartir pour une autre traversée. Ramenez-nous de nouveaux horizons remplis de lumière et de fraternité !

Bonne traversée ! Longue vie à la Fédération portugaise !



Monumento aos Descobrimentos. Representa um navio de pedra branca a cuja proa se encontra Henrique, o navegador. Foi erguido para homenagear todos os que participaram nos descobrimentos portugueses e ergue-se a 50 metros de altura. A norte do monumento encontra-se a rosa-dos-ventos.

Monument aux découvertes. Représente un navire de Pierre blanche et dans la proue se trouve Henrique, le navigateur. Il a 50 m de haut et a été construit pour rendre hommage à tous ceux qui ont participé aux découvertes portugaises. Au nord de ce monument, au sol, on trouve la Rose des Vents.



Cabo de São Vicente , Foto: Vanda Rita Oliveira .

No Cabo de São Vicente, o mito e a história confundem-se naquele que foi durante toda a antiguidade e idade Média o porto mais afastado do mundo conhecido. Envolto numa áurea de mistério e respeito, que o litoral, o vento e a vegetação selvagem impõem, a sua carga mítica levou a colocar naquele local a célebre “Escola de Sagres”, fundada pelo Cardeal D. Henrique.

Desde o neolítico que o Cabo São Vicente é utilizado como local de culto. Já no século IV a.C., autores gregos relatavam cerimónias religiosas envolvendo libações e a proibição da presença de seres humanos durante a noite, dado ser um local frequentado por deuses.

Au cap de São Vicente, le mythe et l'histoire se confondent dans celui qui fut, pendant toute l'antiquité et le Moyen Âge, le port le plus éloigné du monde connu. Enveloppé dans la crainte du mystère et du respect, que la côte, le vent et la végétation sauvage imposent, sa cargaison mythique a conduit à placer dans ce lieu la célèbre "École de Sagres", fondée par le cardinal D. Henrique.

Depuis la période néolithique, le cap Saint-Vincent est utilisé comme lieu de culte. Dès le quatrième siècle avant notre ère, les auteurs grecs ont rapporté des cérémonies religieuses impliquant des libations et l'interdiction de la présence d'êtres humains la nuit, puisque c'est un lieu fréquenté par les dieux.

Muito Poderoso Grande Comendador,
Muito Ilustre e Muito Querida Irmã
Maria da Graça,
Muito lustres Irmãs e irmãos, Dignitá-
rios,
Muito Respeitável Presidente do Con-
selho Nacional da Federação Portu-
guesa,
E todos vós Queridas Irmãs e muito
Queridos Irmãos,

É para mim um grande prazer estar convosco em Lisboa para comemorar os dez primeiros anos da Federação Portuguesa. Esta é especialmente a oportunidade - como esquecê-los? – para prestar homenagem ao trabalho realizado pelos seus pioneiros, aqueles que estão na origem do DIREITO HUMANO em Portugal e aqueles que contribuíram para a criação da sua federa-

ção dez anos. Hoje lhes expressamos nossa gratidão.

Dez anos, na verdade, é um período um pouco irrisório. O que representam dez anos na escala do tempo? Quase nada, apenas um ligeiro suspiro ou urna centelha furtiva ... No entanto, se medimos esses dez anos na escala humana, se considerarmos a soma das energias mobilizadas e as vontades reunidas, então esses dez anos tomam uma outra dimensão.

Por experiência, sabemos que a intensidade do esforço para criar e depois fazer uma federação viver e prosperar deve ser considerada muito mais do que mera duração. Nesse sentido, dez anos às vezes podem parecer muito longos,

Além disso, o número de anos não mu-

da muito porque é o destino de qualquer empresa humana ter que ser constantemente recriado e reinventado. Nada é adquirido, nós o sabemos. É precisamente pela sua capacidade dê se reinventar que se pode realmente medir a força de uma federação e a sua capacidade de ser sustentável.

O seu papel é infinitamente mais importante do que representar um simples conselho de administração. A federação é muito mais do que isso. Cabe a ela criar as condições mais favoráveis para o trabalho maçónico das lojas e ateliers e zelar pela preservação dos valores espirituais, filosóficos e éticos de nossa Ordem. A

federação deve-se esforçar ainda para manter laços fortes entre as Lojas de todos os graus que a compõem

Mas como unir se não propondo a todos os irmãos e Irmãs, a todas as lojas de se reunirem em torno dê trabalhos comuns? Cabe a qualquer federação propor uma visão coletiva, oferecer projetos unificadores e comunicar uma dinâmica. Uma federação é um organismo vivo e deve permanecer um lugar de vida, é isso que lhe dá legitimidade.

Um escritor-filósofo francês disse: "... se queres construir um barco não dêes aos teus homens pregos e tábuas, mas dá-lhes o gosto de vastos horizontes!" Es-

te é exatamente o primeiro papel de uma federação: dar o gosto de vastos horizontes. E não é para aos descendentes de Henrique O Navegador, Magalhães ou Vasco de Gama que eu vou ensinar como construir um barco nem como navegar!

Minhas Irmãs e Irmãos da Federação Portuguesa, uma primeira viagem de dez anos foi realizada com sucesso. Agora cabe-vos continuar a travessia. Tragamos novos horizontes cheios de luz e de fraternidade!

Bom cruzamento! Votos de uma longa vida à Federação Portuguesa!



Frontispício do livro "Crónicas dos Feitos de Guiné" escrito por Gomes Eanes de Zurara, com a frase "talent de bien faire" ("talento de bem fazer) que era o moto de Henrique o Navegador. Há dúvidas se este retrata Henrique ou o seu irmão, o rei D. Duarte,

La page de titre du livre "Chroniques du Made de Guinée" écrite par Gomes Eanes de Zurara, avec l'expression "talent de bien faire" qui était la moto d'Henri le Navigateur. son frère, le roi D. Duarte,



- Veneráveis Mestres de Lojas de Obediências com Tratados de Amizade com o D.:H.:



Paulo Oliveira – R.:L.: Liberdade e Justiça (G.:O.:L.:)

Abílio Pereira – R.:L.: Estrela D'alva (G.:O.:L.:)

- Venerável Mestre de Loja da Federação Espanhola



Faustino Zapico – R.:L.: Progreso (Federação Espanhola)

- Veneráveis Mestres de Lojas da Federação Portuguesa



Benjamim Monteiro – R.:L.: Liberdade



Fernanda Teixeira – R.:L.: Estrela da Manhã



Hugo Gomes – R.:L.: Gaia



Alberto Frazão – R.:L.: Liberalitas



Ilda Batista – R.:L.: Fraternidade



Ana Paula Barros – R.:L.: Humanidade

- Grão-Mestres de outras Obediências com Tratados de Amizade com o D.:H.:



Grã-Mestra da G.:L.:F.:P.: – M.:R.: Irã.: Isabel Corker



Grande Chanceler do G.:O.:L.: – M.:R.: Ir.: João Pedro, em representação do Grão-Mestre

- Presidentes do C.:N.: / Grão-Mestres Nacionais de outras Federações do D.:H.: e Conselheiros



Grão-Mestre Nacional da Federação Belga – M.:R.: Irã.: Karin Matthys



M.:R.: Irã.: Viviane Villate, em representação do Grão-Mestre Nacional da Federação Francesa

Conselheira Nacional da Federação Francesa, M.:R.: Irã.: Paulete Lacoste

- Altos Graus da Federação Portuguesa



Sublime Capitulo Rosa Lusitana – Mui Sabio Athirsata, Irã.: Virgínia Antunes



Sublime Areópago Porto do Graal – Mui-to Poderoso Grão-Mestre, Ir.: António Maurício

- Supremo Conselho da G.:L.:F.:P.:

M.:III.: Irã.: Rogélia Neves, em representação da M.:P.:S.:G.:C.:

- Grandes Inspectores Gerais da Federação Portuguesa



M.:III.: Ir.: Victor Cardoso

M.:III.: Irã.: Teresa Soeiro

M.:III.: Ir.: Manuel Garrido

- Conselho Nacional da Federação Portuguesa

M.:R.: Irã.: Raquel Reininho

M.:R.: Irã.: Marina Muñoz

M.:R.: Irã.: Maria José Tavares

M.:R.: Irã.: Ana Coelho de Sousa

M.:R.: Ir.: Jorge Ramos

M.:R.: Irã.: Maria João Figueira

M.:R.: Irã.: Luísa Escoval

M.:R.: Irã.: Maria Teresa Dias

M.:R.: Irã.: Alexandre Martins

- Supremo Concelho do D.:H.:

M.:III.: Ir.: Gérard Oger

M.:III.: Irã.: Madeleine Gonet

M.:III.: Ir.: Michèle Eisenbeis

M.:III.: Ir.: Léo Van Biesen

- M.:PP.:GG.:CC.: de outras Federações do D.:H.:



Federação Austríaca – M.:III.: Ir.: Chris Schaner-Wolles



Federação Espanhola – M.:III.: Ir.: Pedro Mateo

- M.:P.:G.:C.: da Federação Portuguesa

M.:III.: Irã.: Maria da Graça Gomes

- Grão-Mestre de Honra do Sup.: Cons.:

M.:III.: Irã.: Yvette Ramón

- M.:P.:S.:G.:C.: e Grão-Mestre da Ordem

M.:III.: Ir.: Daniel Bolens



PRECEITO MAÇÓNICO

Regozija-te com a justiça; insurge-te contra a iniquidade; sofre os azares da sorte, mas luta contra eles no intuito de os vencer.

PRÉCEPTÉ MAÇONNIQUE

Réjouis-toi dans la justice; courrouce-toi contre l'Iniquité; souffre sans te plaindre.

